

# ESPOZENDE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, redactor e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

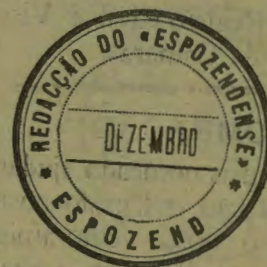
ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

PAGAMENTO ADIANTE Com estampilha 12360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 22500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Heirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annuncian-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## Boas Festas

A Redacção do ESPOZENDE cumpimenta todos os seus presados assignantes, colaboradores e amigos do seu jornal pela comemoração da FESTA DE FAMILIA, desajando-lhes festas muito felizes.

## Leixões e Cavalos de Fão

V

Em conclusão, senhor Redactor, a fazer juizo pelo seu bem conceituado jornal e pelos seus bons escritos, depreende-se, evidentemente, que defende com a benevolência e coragem os interesses e progresso de todo o norte do paiz, muito atrazado.

Neste caso não ficaria mal o seu illustrado diario levantar na imprensa a questão de Leixões e Cavalos de Fão.

É dever sagrado na imprensa versar os problemas intrincados para bem orientar os poderes publicos na boa administração do paiz.

O bem é para todos. Mas, infelizmente, hoje em dia, a imprensa preocupa-se mais detidamente das questões politicas, que das questões financeiras, economicas e administrativas.

Isto importa um grave prejuizo para o paiz.

Por sua vez, o illustre ministro do commercio deveria levar ao congresso esta questão de grandioso alcance para o Estado e para todo norte.

Um bom porto de mar, é sempre uma boa fonte de receita para o Estado, tanto maior, quanto melhor for o porto.

Os Cavalos de Fão prestam se excelentemente a um dos principaes portos de primeira ordem, no dizer autorisado do eximio engenheiro Manoel A. Espregueira e outros; e por consequente, a uma das primeiras fontes de receita, por muito menos de 4:500 contos, em que foi projectado o porto de abrigo de Leixões. O porto dos Cavalos, em abrigo nas suas entradas e saídas francas, com todo mar e tempo, vem a ser superior ao porto de Lisboa.

V. Ex.<sup>a</sup> não desconhece, porventura, que no rio Tejo ha o corrido naufragios com suas victimas por desabrigado e a barra negado saídas com tempo de sudoeste.

Presentemente, se desviar-mo a foz do rio Cavado para a espaçosa bacia dos Cavalos, temos um porto de segunda or-

dem, o primeiro na costa norte, se não em movimento nos primeiros anos, em predicados tecnicos. Neste porto os navios de maior calado e arqueação ancorados na bacia, operam as suas cargas e descargas por meio de barcas, subindo ou descendo pelo rio até Espozende e Fão.

Este porto será uma fonte de receita para ajuda de custo do porto de abrigo, e este uma fonte de receita para ajuda de custo do porto comercial.

E, assim, em poucos annos, teriamos um dos primeiros portos commerciaes por meia duzia de contos!...

Finalmente, os Cavalos de Fão é um incomensuravel tesouro relegado ao ostracismo na costa norte, que, tanto mais se explorar, mais tem que dar!

Hoje, por toda parte, se reclama abrir novas fontes de receita e cortar pelas fontes de despesa.

Portugal, igualmente, reclama rasgar novas fontes de receita com toda a urgencia e fechar sem delongas as fontes de despesa.

Na época actual a mais importante fonte de receita e a relativamente mais economica, que se exhibe aos olhos de todos, é o porto de abrigo e de commercio dos Cavalos de Fão. Nestas obras podiam empregar-se inumeros operarios a braços com a fome.

Voltemo-nos, pois, para o tesouro dos Cavalos de Fão e viremos as costas ao indomesticavel e renegado Leixões.

Vida nova; vida nova!... Se não ganhamos juizo depois da guerra somos, realmente, um paiz de doidos.

Eis, senhor Redactor, o que se me oferece dizer, por agora, a respeito da justiça de Leixões e dos Cavalos de Fão.

Muito me apráz ouvir a autorisada opinião de V. Ex.<sup>a</sup> nesta momentosa questão, bem como, de todos os bons colegas na imprensa.

CHAVES COUPON.

## A NECESSIDADE

A necessidade, a miseria, a pobreza, a fome, a falta do necessario para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio, que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

Não ha cousa por mais difficulosa, triste ou árdua, que não esteja presa não por vontade mas por força e violencia, á durissima, e inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é quem leva o soldado á guerra, e a escalar as muralhas, onde vendo cair uns a ferro e voar outros a fogo, avança, com tudo, e não desanima, nem desmaia. A necessidade é quem engolfa o marinheiro nas ondas vertiginosas do Oceano; elas ameaçando-o com o naufrágio, e ele com ousadia, metido dentro de quatro tábuas, arroja-se a pelear não só com o vento e tempestades mas com todos os elementos. A necessidade é quem mete ou precipita o mineiro ás entranhas de terra, sem temer que as mesmas montanhas que tem sobre si cáiam e o sepultem, emquanto ele lhes vai sangrando as veias.

Finalmente com mais original desprezo da saúde, quem faz com que o lavrador não tema os gélos do inverno, nem o cegador as calmas do estio, nem os pastores os dentes do lobo e do urso, e em muitas partes a unha do leão e do tigre, senão a necessidade?!

E, posto que, uns e outros tantas vezes perecem em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da propria conservação, é a que, para sustentar a vida os obriga a perder a mesma vida. Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo com que salteou os caminhos, começou a caminhar para a força; se ao pé d'ella lhe perguntarem quem o trouxe a tão miseravel estado ou vicio, responde com o laço na garganta, que foi a necessidade!...

E, para que ninguem se admire d'este grande poder da necessidade sobre todos a razão e, diz o proverbio, porque todas os outros poderes são sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

Venus.

A Livraria Espozendense chegam lindas e variadas colleções de bilhetes postaes illustrados, proprios para as Boas-Festas do Natal e Ano Novo. Preços modicos.

DR. HENRIQUE DE B. LIMA  
MEDICO  
RESIDENCIA E CONSULTORIO:  
RUA DA BOAVISTA (Á EGREJA)  
FÃO

## SECCÃO LITERARIA

### Caminhos da infancia

Caminhos dos pequeninos,  
ei-lo vao, de abraço a abraço:  
do regaço para o côlo,  
do côlo para o regaço.

Do regaço para o côlo;  
depois ao alto: á maneira  
d'um botão de rosa, erguido  
nos braços d'uma roseira.

Dêce caminho, o do côlo;  
anda por nós, vae e vem:  
o da Avó, já entre sombras;  
chelo de sol, o da Mãe.

Caminho do côlo a côlo,  
anda a gente, vem e vae:  
diz o da Mãe:—«sou ternura»!  
—«sou força»—diz o do Pae.

Do regaço para o côlo,  
do côlo ao berço a embalar:  
a aprender de pequeninos,  
balço de ondas do mar...

E canta a Mãe, embalando;  
quantas vezes, de mansinho,  
canta e chora... pobres olhos,  
lindas fontes do caminho!

Depois, —«meu filho, tem! tem...»  
que incertez, ao começar!  
Serão passos? serão vãos?  
—ai de nós! foi caminhar.

Caminhamos sómos livres!  
e vao, começam, então,  
nos passos da nossa vida,  
os nós da eterna prisão!

Que fios nos prende Deus  
aos nossos pés pequeninos?  
—apdamos, tecendo enredos,  
teias de occultos destinos...

Quando o pé dos nossos filhos  
pliza o chão a vez primeira,  
ou se rasga um negro abismo,  
ou nasce alguma roseira!

Ei disse á terra:—o tou selo,  
quando estremece mais fundo?  
—«quando um menino em seus passos,  
começa a andar pelo mundo...»

Caminhar... jornadas de almas,  
(quem sabe porque misterio?)  
desde as mãos de Deus ao berço,  
desde o berço ao cemiterio.

Quem fora, ao selo da vida,  
sempre assim, de abraço a abraço,  
do regaço para o côlo,  
do côlo para o regaço!

A. Correia d'Oliveira.

### TRISTE

Já é morta a minha amada,  
Foi-se a minha companhia!  
Pois ha gente a perguntar-me:  
«Porque não tenho alegria?»

Hontem fui ao cemiterio,  
Ver a campa onde repousas,  
E sobre a pedra delxel,  
Um ramilhete de rosas.

Fernandes Costa.

EDUARDO MOTTA  
ADVOGADO  
Rua 15 de Agosto

## NOTICIARIO

Em virtude da solemnidade do dia de amanhã antecipou este jornal a sua publicação um dia, sabindo hoje.

### AVELINO RORIZ

Foi ultimamente nomeado tesoureiro da Fazenda Publica e despachado para o concelho da Povia de Lanhoso, este nosso presado amigo que durante anos aqui desempenhou aquéle lugar na qualidade de proposto do tesoureiro de então, o nosso bom e saudoso amigo snr. dr. José d'Azevedo Vasquinho.

Com verdadeiro jubilo damos a noticia aos presados leitores, sendo certo que muito sentimos a ausencia de Avelino Roriz—um belo coração e um excelente caracter—que entre nós gosava e gosa da simpatia e da consideração de todos pelos predicados que o exornam.

Funcionario sabedor, correcto e digno, éle ha de na Povia de Lanhoso, para onde foi, gran-gear a estima e o respeito de todos, estamos certos.

Ao querido amigo um abraço de todos os espozendenses.

### EM FÉRIAS

A gosar as ferias do Natal, encontram-se nesta vila os nossos presados amigos, snrs. Alfredo Viana de Lima, habil professor da Escola Primaria Superior de Barcelos, Antonio Viana, Dr. Mario Alexandrino, Francisco e Antonio Lucena, Joel Magalhães e ainda outros cujos nomes não nos recordam.

EM VIANA—Encontra-se o nosso amigo sr. João de Passos Barbosa, muito digno Chefe da fiscalisação dos impostos neste concelho.

EM GONDOMAR—O meritissimo Juiz de Direito desta comarca, dr. José Silvestre Cardoso.

NO PORTO—O sr. dr. Souza e Costa, habil notario desta comarca.

EM VILA FRANCA—O sr. Manoel Fernandes da Costa Lima, digno Escrivão de Direito da Comarca.

### DR. EDUARDO BROCHADO

Para o Marco, onde com sua extremosa familia foi passar as festas do Natal, partiu, no passado domingo, o nosso estimado amigo e subscrito e sr. Dr. Eduardo Brochado, muito illustre



oficial do Registo Civil e Vice-Presidente da Camara.

NOMEAÇÃO

Foi ha dias nomeado ajudante da estação telegrapho-postal desta vila, o nosso velho amigo sr. José Lopes Pinheiro, a quem por tal motivo apresentamos os nossos parabens affectuosos.

Pescaria

Os nossos pescadores tiveram sabado passado a feliz sorte de uma abundante colheita.

Recenseamento militar

Pela Commissão de Recenseamento militar deste concelho, foram afixados editaes tornando publica a obrigação que têm os mancebos que completaram 16 e 19 anos no corrente ano, de o participar, durante o mês de Janeiro, á referida Commissão, na Camara Municipal, afim de serem incluídos nos recenseamentos militares do ano de 1920.

Igual obrigação é extensiva aos paes, tutores ou pessoas de quem estes dependam.

A falta será punida com multa de 20 a 50 escudos.

Açúcar

Pelo sr. Administrador do Concelho, foi feita, nos dias de 5.º, 6.º e sabado, a distribuição das senhas para aquisição do assucar que sua Ex.ª o illustre Governador Civil do distrito dispensou a este concelho.

O preço é, como anunciamos, de 1:180 o quilo.

Em pagamento

Foram afixados editaes pela Camara annunciando o pagamento dos juros aos acionistas dos emprestimos municipaes, referentes ao 2.º semestre do corrente ano.

Na Povoação de Lanhoso

Estiveram segunda-feira passada na Povoação de Lanhoso, onde foram acompanhar o nosso amigo sr. Avelino Roriz e assistir á sua posse, os srs. José d'Abreu, illustre Administrador deste Concelho, Abel Pacheco e Costa Lima, muito habéis escriptores de Direito e dr. Souza e Costa, digno notario publico desta comarca.

EM VIANA DO CASTELO

Empasseio estiveram ha dias na vizinha cidade de Viana do Castelo, os srs. Drs. José Silvestre Cardoso, integerrimo Juiz de Direito da Comarca, Alexandre Torres, habil notario e advogado desta vila e Ramiro de Barros Lima, distinto clinico da nossa terra.

A ULTIMA HORA

Ouvimos hoje cantar o cuco, perdão o relógio Municipal, que ha mais de trez anos nos não regulava o tempo a percorrer neste cantinho do mundo.

Ainda bem. Mais vale tarde que nunca.

Assucar

Em nosso poder as contas referentes á ultima remessa de assucar fornecido ao publico pelo sr. Administrador deste concelho, os quaes publicaremos no proximo numero.

COMUNICADOS

UMA CASA BANCARIA

Snr. Redactor

No dia 20 do corrente tinha de ser julgada no tribunal da Comarca uma acção comercial que contra mim intentou a firma Brandao & C.ª de Famalicão, na agencia de Esposende representada pelos srs. Felix Joaquim Rodrigues e Fernando Evangelista da Silva.

Como esta era a segunda vez de dia designado para julgamento, pois já em 3 do corrente a Auctora promoveu a falta do testemunhas de accusação para obter um adiamento forçado não podia ser-lhe concedido novo lapso de tempo, como queria, a não ser por acordo entre as partes litigantes.

Para esse fim, e por conta da Auctora, veio expressamente a minha casa no dia 19, vespera do julgamento, o Dr. Oliveira Pinto, de Barcelos, fazer-me a proposta de pagarem as respectivas custas se eu transigisse, e, caso assim não fosse, usariam de meios prejudiciaes. Ora, como não concordei a Auctora requereu a desistencia da acção.

Acontece, porém, que n'esse dia se dava o vencimento de uma letra de seis centos e cinquenta escudos em que sou aceitante, sacada pelo Sr. José Maciel dos Santos Portella, na agencia que a sobredita Auctora tem em Espozende. E o notario Sr. Gama, socio, ou interessado da casa, n'esse mesmo dia, lançou mão não só d'essa letra como de outra de um conto de reis de que sou aceitante e sacador Manuel Joaquim de Boaventura, a vencer ainda no dia 21. Reconheceu-as no notario sr. Alexandre Torres e levou-as para Famalicão. E quando em 20 o sr. Joaquim Fernandes Patusco foi á agencia referida, encarregado por mim de saldar esses compromissos, o empregado da casa respondeu que o sr. Gama as tinha levado para Famalicão.

Ora essas letras foram firmadas, respectivamente, em 19 de junho do ano corrente e 21 de setembro de 1918, ficando com as datas em branco para servirem nas notas successivas de desconto que se faziam de trez em trez mezes, precisamente nas mesmas datas.

Porque retirou o sr. Gama as letras da agencia quando o seu pagamento deve ser ali feito? Porque não quiz que eu fizesse ou faça desde já a liquidação? Principiarão assim os taes meios prejudiciaes? Veremos o que surge.

Esposende, 23 de Dezembro de 1919.

Manoel Martins Giesteira

ANNUNCIOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Por este juizo e meu cartorio correm editos de 30 dias citando Antonio Dias Fernandes Cardozo e Paulino Dias Fernandes, ausentes em parte incerta no Brazil, para o inventario de seu pai Manuel José Dias Fernandes, que foi da freguezia de Apulia.

Esposendê, 10 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Advertisement for Xarope Peitoral James, Grand Prix - O Major Premio da Exposição - Londres 1904. Descries benefits for respiratory organs.



Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRNO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000 ESC. 12.500.009

Séde em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Olhão, Porto e Viana do Castello Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal

S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2

Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente S. Thiago Boiama Bissau S. Thomé Príncipe

Loanda Malange Novo-Redondo Lobito Benguella Mossamedes

Lourenço Marques Inhambane Chinde Tete Quelimane Moçambique

Nova Góa Mormugão Macau Timor Cabinda

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES - Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME ME DES D'OLIVEIRA

Advertisement for R. M. S. P. MALAREAL INGLEZA, featuring a steamship and shipping schedules to various ports.

BRANDÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZEND